

EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA, UM PARADIGMA DE CONVIVÊNCIA AFETIVA: Relato de experiência¹

André Luís Soares Simoni²

Maria Sirlene Pereira Schlickmann³

Resumo:

A Educação Biocêntrica é um paradigma pedagógico que nos possibilita ensinar às crianças modos de convivência afetivos para que possam vivenciar com intensidade todos os sentidos do aqui e agora, inspiradas em práticas educativas de conexão com a vida. É um modelo de ensino que considera a multidimensionalidade do humano, da vida e confia na afetividade como alicerce para uma convivência saudável, na qual a comunicação entre os sujeitos recusa todas as formas de violências. Este artigo propõe-se a compartilhar uma experiência vivenciada no ensino básico fundamental e seus efeitos na comunidade escolar. Estas práticas pedagógicas promovem uma cultura de paz por meio do diálogo reflexivo e vivencial, mediadas por conteúdos que incluem a sustentabilidade, a arte, a música, a escultura, a dança, o teatro de fantoches, os jogos cooperativos e a reciclagem de materiais na construção dos jogos e brinquedos, promovendo o reconhecimento e a valorização da vida. O *locus* de realização das experiências ocorreu em três escolas: Núcleo Escolar em Santa Rosa de Lima (SC) e E.E.B Fábio Silva e E.M.E.B. Faustina da Luz Patrício, ambas em Tubarão (SC). Os autores principais convidados para o diálogo foram: Freire (1991, 2003, 2014), Morin (2000, 2002), Maturana (2002), Spode (2018), Sousa (2006, 2011), Flores (2006, 2018) e Cavalcante (2001, 2006, 2008, 2015). Em termos de resultado, podemos dizer que, a partir do paradigma da Educação Biocêntrica, é possível ampliar, com equidade, a visão de mundo dos sujeitos, assim como incentivar o conviver em harmonia com as diferenças, tornando possível um novo modo de educar, por caminhos de maior empatia e autonomia, por meio da *práxis* no território do saber e do aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

Palavras-chave: Educação Biocêntrica. Inteligência Afetiva. Biodança/Biodanza⁴.

¹ Esta pesquisa foi desenvolvida como requisito para a conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.

² Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.

³ Profa. Orientadora: Maria Sirlene Pereira Schlickmann, Dra.

⁴ Biodança é uma Prática Integrativa Complementar de Saúde (PICS), Portaria 145/2017. Marca original Biodanza®. A formação do facilitador de Biodanza/Biodança desenvolve-se em cursos ministrados por escolas autorizadas que seguem um programa único mundial, proposto pelo criador do Sistema Biodanza Rolando Toro Araneda. O programa único de formação inclui conteúdos teóricos e vivências que são organizadas em 28 módulos mensais, com carga horária mínima de 12h presenciais cada módulo e três seminários com temas teóricos pertinentes ao curso. Ao final, o estudante realiza o estágio prático supervisionado e elabora seu trabalho de conclusão, a ser apresentado a uma banca examinadora composta por três professores Didatas de Biodanza.

Abstract:

Biocentric education is a pedagogical paradigm which enables us to teach children affective ways of living together so that they can experience intensely all the here and now senses inspired by life connection educational practices. It is a teaching model that considers the multidimensionality of the human being and of life and relies on affectivity as the foundation for a healthy coexistence in which the communication between individuals refuses all forms of violence. This article intends to share an experience lived in elementary school and its effects on the educational community. These pedagogical practices foster a culture of peace through an experiential and reflexive dialogue, mediated by contents which comprehend sustainability, art, music, sculpture, dance, puppeteering, cooperative games and recycling materials in games and toys, stimulating life acknowledgment and appreciation. The experiment loci were three schools: Núcleo Escolar in Santa Rosa de Lima, Santa Catarina state, E.E.B. Fábio Silva and E.M. E.B. Faustina da Luz Patrício, both in Tubarão, Santa Catarina state. The main authors invited for the dialogue were: Freire (1991, 2003, 2014), Morin (2000, 2002), Maturana (2002), Spode (2018), Sousa (2006, 2011), Flores (2006, 2018) and Cavalcante (2001, 2006, 2008, 2015). In terms of results, we can say that, based on the Biocentric Education paradigm, it is possible to expand, with equity, the individuals' worldview, as well as to stimulate social living in harmony with the differences, enabling a new way of educating, through avenues of greater empathy and autonomy, by means of praxis in the realm of knowledge and learning to know, to act, to live together and to be.

Key words: Biocentric Education. Affective Intelligence. Biodanza

Resumen:

La educación Biocéntrica es un paradigma pedagógico que nos permite enseñar a los niños formas de relaciones afectivas para que puedan vivir con profundidad todos los sentidos del presente inspirados en prácticas educativas de conexión con la vida. Es una manera de enseñanza que lleva en consideración la multidimensionalidad del humano, de la vida y creer en el afecto como base para una convivencia saludable en la cual la comunicación entre los sujetos rechaza todas las formas de violencia. Este artículo propone compartir una experiencia vivida en la enseñanza básica y sus efectos en la comunidad escolar. Estas prácticas pedagógicas promueven una cultura de paz por medio del diálogo reflexivo y vivencial, mediados por contenidos que incluyen la sustentabilidad, el arte, la música, la escultura, la danza, el teatro de marionetas, los juegos cooperativos y el reciclaje de materiales en la construcción de juegos y juguetes, promoviendo el reconocimiento y valoración de la vida. El lugar para la realización de los experimentos se dio en tres escuelas: Núcleo Escolar de Santa Rosa de Lima (SC) y E.E.B Fábio Silva y E.M.E.B. Faustina da Luz Patrício, ambos en Tubarão (SC). Los principales autores invitados para el diálogo fueron: Freire (1991, 2003, 2014), Morin (2000, 2002), Maturana (2002), Spode (2018), Sousa (2006, 2011), Flores (2006, 2018) y Cavalcante. (2001, 2006, 2008, 2015). En términos de resultados, podemos decir que, a partir del paradigma de la Educación Biocéntrica, es posible ampliar equitativamente la cosmovisión de los sujetos, así como incentivar a las personas a vivir en armonía con las diferencias, posibilitando una nueva forma de educar, a través de caminos de mayor empatía y autonomía, a través de la praxis en el territorio del conocimiento y aprendiendo a conocer, a hacer, a convivir y a ser.

Palabras clave: Educación biocéntrica. Inteligencia afectiva. Biodanza

Palavras iniciais

O presente artigo é uma síntese das reflexões desenvolvidas ao longo do Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, por meio de um relato de experiência de nossa prática com a Educação Biocêntrica no ambiente escolar.

É nesse cenário sinuoso que, como educador, experimentamos a construção dos vínculos com as crianças e os profissionais da escola, vivenciando com eles os modos com que acontecem os laços afetivos. No espaço escolar, o fortalecimento dos vínculos solidifica relações saudáveis de amizade, confiança e reconhecimento do outro, como legítimo outro, na convivência (MATURANA, 2002, p. 67).

Nossa reflexão nasceu do seguinte questionamento: quais práticas pedagógicas são fundamentais para forjar uma educação na qual a vida seja o centro das aprendizagens e promova o desenvolvimento da inteligência afetiva?

Ensinar às crianças os modos de convivência afetivos implica criar atividades pedagógicas para que possam vivenciá-las com intensidade, acessando todos os sentidos que afloram no aqui e agora, no instante vivido, inspiradas por práticas educativas de conexão com a vida. A isso, vamos chamar Educação Biocêntrica, um paradigma que considera a multidimensionalidade do humano, imerso na vida, e confia na afetividade como alicerce para uma convivência saudável, na qual a comunicação entre os sujeitos recusa todas as formas de violência.

A reflexão partiu ainda das narrativas das crianças, com o propósito de escrevermos uma síntese explicativa que possa contribuir com o descerramento da Educação Biocêntrica como um paradigma em crescente aprofundamento. A intenção das práticas educativas estava alicerçada ao interesse pela efetivação de uma convivência escolar pautada no respeito mútuo, com o acolhimento das diferenças como um aspecto importante, pelo fortalecimento dos laços de afeto e pela alegria de aprender. Tal objetivo foi desdobrado para compartilhar com os/as leitores as experiências de socialização vivencial com as crianças, mediadas por conteúdos que contemplam a sustentabilidade, a arte, a música, a escultura, a dança, o teatro de fantoches e a reciclagem de materiais para a construção de jogos e brinquedos inspirados no reconhecimento e na valorização da vida.

Em termos de estrutura, o texto inicia tecendo as palavras iniciais na introdução, segue com os aportes teóricos que orientam esta reflexão, chegando à Educação Biocêntrica como um paradigma inovador. No próximo tópico, tratamos do relato de experiência com as narrativas das crianças, uma síntese explicativa da efetivação da convivência escolar pautada no respeito

mútuo, nos laços de afeto e na alegria de aprender. Por fim, apresentamos as considerações finais.

Educação Biocêntrica: aportes teóricos que orientam esta reflexão

Os estudos em torno da Educação Biocêntrica não são recentes. Surgiram a partir da Biodança (Biodanza®), considerada um sistema de desenvolvimento humano, a qual foi criada pelo antropólogo chileno Rolando Toro Araneda⁵ que em 1962 aplicou e desenvolveu a proposta em escolas primárias de Valparaíso, Procuero e Santiago do Chile (TORO, 2012, p.54). Como um paradigma em aprofundamento, a Educação Biocêntrica vem sendo pesquisada por diferentes estudiosos, conforme citado anteriormente, é aplicada em vários nichos desde 1980, em escolas, em algumas empresas e em comunidades circunstanciadas por vulnerabilidades sociais.

Esse paradigma se espraia, principalmente, na área de assistência social, com crianças, adultos e adolescentes em contextos de escassez em múltiplos lugares do Brasil e no mundo. Tem sua base epistemológica inspirada em vários autores, como Rolando Toro (2002), Paulo Freire (2014) e Edgar Morin (1999, 2002). Conforme Toro (2002), o Princípio Biocêntrico é o sustentáculo desse novo paradigma, pois, além de reconhecer a centralidade da vida, reconhece, também, o universo como um sistema vivo e sugere a mudança dos valores culturais predominantes, calcados em uma linguagem bélica. Isso já o diferencia do modelo em que vivemos, que enaltece o antropocentrismo.

Cabe ressaltar que, embora estejamos vivenciando grandes avanços tecnológicos, principalmente no último século, que objetivam assegurar a melhoria da qualidade de vida dos ecossistemas, sabemos que estes não alcançam a totalidade da população, afinal, historicamente, convivemos com um assombroso abismo social, em que a fome e a miséria, em vários lugares de nosso planeta, acentuam os marcos das desigualdades sociais.

A persistência do capital em preservar os interesses para os sujeitos privilegiados quase sempre segue apostando no consumo desenfreado, na apropriação material dos bens produzidos. E isso gera uma inversão nos valores éticos e um distanciamento da equidade, o que dificulta a saída deste ciclo predatório e a construção de uma forma solidária de vida em sociedade, pois requer mudanças teórico-práticas contrárias ao Princípio Biocêntrico.

⁵ A origem dessa metodologia data do ano de 1962, num estudo envolvendo várias áreas do conhecimento. Em 1965 a 1973, foi professor no Centro de Estudos de Antropologia Médica na Universidade Católica do Chile e ministrava a unidade curricular Desenvolvimento da Capacidade Criativa, por meio da dança (Psicodanza) e Psicologia da Expressão. Sistematizou o modelo teórico operacional e as linhas de vivências. Em 1977, junto com Cecilia Luzzi, mudou o termo Psicodanza para Biodanza® Sistema Rolando Toro.

A Educação Biocêntrica, nesse sentido, fortalece o convite para que as práticas pedagógicas ensinem o lugar que ocupa a vida como conteúdo primordial da existência. De modo vivencial, a educação biocêntrica promove a reflexão dialógica por meio do encontro e do resgate da sacralidade da vida no cotidiano, estimulando o fortalecimento de vínculos na comunicação verbal e corporal para o respeito mútuo, para as atitudes cooperativas e fraternas. É, então, que se manifesta o desenvolvimento da inteligência afetiva, mediada pela empatia e pela solidariedade entre os sujeitos em convivência.

A afetividade, para Morin (1999, p. 52), se revela como manifestação da inteligência. Para ele, “[...] quando retroagimos para aquém da humanidade, surpreendemo-nos pelo fato de que, o desenvolvimento da inteligência entre os mamíferos – capacidade estratégica de conhecimento e ação –, encontra-se estreitamente correlacionado com o desenvolvimento da afetividade” (MORIN, 1999).

Para Cavalcante (2015, p. 64), “a educação que propomos é biocêntrica, vivencial, dialógica, reflexiva, transdisciplinar, transcultural e transcendente. É amorosa e constituída do direito à vida, direitos humanos, individuais, sociais e culturais”.

Paulo Freire (2014), um dos autores que dialoga com a Educação Biocêntrica, enfatiza que é mediante uma ação educativa problematizadora, dialógica e amorosa que ocorre a formação de sujeitos éticos, comprometidos com os direitos de vida, como a liberdade, a manifestação de suas matrizes culturais, o respeito à diversidade, à participação na política como espaço em que todos podem dizer a sua palavra e escutar a palavra do outro. Aí está o cerne da dialogicidade amorosa. Aprendem, desse modo, aportes de bem e de mal, muitos deles entrecruzados, contraditórios, confusos, concordantes etc. No cenário da dialogicidade, concretizamos os “inéditos viáveis”, a partir dos quais realizamos o quase impossível, diante do interesse pelo bem viver daquelas e daqueles que são negligenciados nos pilares de classe, raça, gênero, etnia, geração etc.

Outra reflexão que integra a base epistemológica em torno da Educação Biocêntrica é o pensamento complexo, conforme apresenta Edgar Morin (1999, 2002), autor que nos convida a um olhar sistêmico, planetário, num conjunto de ideias para a educação do próximo milênio. Morin (2002, p. 20) lembra que a “reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar a reforma do ensino”. O pensamento complexo nos ajuda a qualificar as relações, à medida que amplia o olhar dirigido ao outro para trocar o julgamento apressado pela elaboração de hipóteses, entender que o nosso ponto de vista é sempre situado, agregar diferentes saberes na construção de novas ideias.

São aportes que compõem a “vivência” de um sujeito, proposta por Toro como experiência vivida com grande magnitude, no momento presente, o que envolve a sinestesia, as

funções vitais e as emoções. Para Toro (2002), a *vivência* é um processo privilegiado, pelo qual se vivencia o “aqui e agora”. Esta reflexão, dialógica, traz os aportes básicos para o estabelecimento de novas conexões e possibilidades de ações que coloquem a vida no centro dos eventos, para a construção dos saberes de modo horizontal no processo de ensino e de aprendizagem.

Os recursos metodológicos utilizados buscam ampliar a percepção de si, do outro e do meio em que vivem os sujeitos, cuja pauta sejam os acordos da boa convivência. O resultado principal, com estas metodologias, é a qualificação do relacionamento interpessoal; a diminuição da ansiedade; a redução das violências interpessoais e nos grupos; a participação da comunidade; a integração da equipe multiprofissional; a convivência afetiva no cotidiano e o desenvolvimento da empatia. E, ainda, há uma busca para a melhoria da atenção e da participação, estimulando a autonomia existencial, bem como a motivação para a curiosidade científica por caminhos diferentes no território do saber. Isso estimula a convivência em harmonia com as diferenças, além de gerar uma cultura de paz no ambiente escolar.

Dito isto, na sequência buscamos realizar uma discussão sobre a Educação Biocêntrica como um paradigma inovador.

Educação Biocêntrica: um paradigma inovador

A Educação Biocêntrica nos convida a olhar cada pessoa em sua essência e integridade. A vida compõe o centro de todas as atividades, com ética, sustentabilidade e colaboração, o que é diferente do modo competitivo, autodestrutivo e egoísta que guia a humanidade no presente.

Esta mudança também acontece com o desenvolvimento da inteligência afetiva, por meio da empatia, o que, segundo Toro (FLORES, 2006, p. 181), não é um tipo específico de inteligência, pois é o afeto que transpassa todas as inteligências. É a capacidade afetivo-motora de estabelecer conexões com a vida e relacionar a identidade pessoal com a identidade do universo, que toda humanidade tem, mas está profundamente bloqueada pela dissociação afetiva que enluta a sociedade. Mesmo com a evolução do conceito de inteligência, o que fica no imaginário popular ainda é a ideia de que temos um quociente intelectual (QI).

Testes de inteligência usados largamente para medir a inteligência de sujeitos indicaram que “[...] *alguns indivíduos com alto quociente intelectual eram psicopatas, sem capacidade de desenvolver a empatia; mesmo sendo gênios apresentavam uma imbecilidade profunda frente à vida*”, (TORO *apud* FLORES, 2006, p. 179).

Howard Gardner (1994) apresenta um conceito diferente de Binet quanto à capacidade de resolver problemas, propondo variações de qualidade das inteligências. Chegou a elencar até

onze tipos em seu livro “Inteligência, um Conceito Reformulado” (2000), mas, mesmo assim, não são absolutamente satisfatórios, embora tragam uma profunda reflexão sobre a complexidade da inteligência.

Segundo TORO (2010, p. 47), o afeto tem uma duração no tempo, faz parte de nossa ontogênese e constitui a base de nossa consciência ética. Assim, *“É na afetividade que expressamos: amor, amizade, empatia, solidariedade, que induzem sentimentos adaptativos de aceitação das diferenças, compromisso e generosidade. A inteligência afetiva é a capacidade de resolver problemas da vida com a vida”*. A afetividade é uma dimensão complexa, na qual se integram as emoções e os sentimentos, em que toda a fisiologia é implicada para corresponder a esse interesse pela vida e pelo outro.

Por que vivemos numa sociedade tão agressiva e tão pouco nutridora de afeto? Foi o que perguntaram a Rolando Toro durante uma entrevista para a Revista “Bons Fluidos”, em fevereiro de 2010. E ele respondeu:

No fundo, o que todas as pessoas querem é apenas amar e ser amadas. Porém, é exatamente isso o mais difícil de acontecer hoje, pois vivemos numa civilização em que as emoções e os sentimentos são bloqueados. A inteligência não está mais unida à afetividade e é ela que nos faz sentir parte do todo. Também é o afeto que nos dá alegria de viver, a sensação de nos sentirmos vivos, ligados à natureza e aos outros seres humanos.

A Educação Biocêntrica propõe o germinar de um novo humano, com aprendizados de amor à vida e a tudo que dela faz parte, ao ensinar o afeto, a escuta amorosa e o exercício da capacidade de dialogar — mesmo com pontos de vista divergentes. Ensina também a cultivar amizades e a cuidar desse cultivo, criar em modo cooperativo, incentivar a curiosidade pela novidade e instituir, com todos, uma cultura de paz.

A seguir, vamos apresentar algumas experiências vivenciadas no âmbito dos anos iniciais do Ensino Fundamental por este pesquisador, a partir das quais buscamos materializar esses conceitos no âmbito da prática pedagógica, abrindo espaço para novas possibilidades.

Análise da pesquisa desenvolvida com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental: relato de experiências

A metodologia da práxis foi construída no percurso das aulas planejadas e não realizadas, atentando-nos ao que estava bom e ao que poderia melhorar. Neste percurso, foram

utilizados os aportes do teatro (fantoques e teatralização do cotidiano, ou uma história fictícia a partir da literatura); expressão corporal, jogos expressivos, jogos cooperativos, círculos de cultura e Biodanza para crianças. As aulas foram divididas em três tempos: acolhida e diário de bordo; danças e brincadeiras e, por último, apresentação do tema gerador e reflexão dialógica oral ou com expressão artística. Conforme observamos o grupo, percebemos quando estava muito agitado – então fazíamos um relaxamento e um alongamento ao final. Ou seja, o cuidado do outro regia os encontros.

O objetivo principal das atividades ocupava-se do inter-relacionamento pessoal, seguindo as orientações que indicam as competências gerais estabelecidas na Base Nacional Curricular (BNCC, 2017), como, por exemplo, na educação infantil, nos campos de experiências nos quais as crianças podem aprender a desenvolver: primeiro o eu, o outro e o nós. Os acordos da boa convivência sempre são lembrados para qualificar a harmonia e a integração de todos, algo importante construído junto aos participantes, para um maior comprometimento destes em sala.

Faz-se necessário evitar palavras de ordem ou desqualificadoras, utilizando as que convidam e qualificam. Em vez de escrever ‘nunca ou não’, trazer a sugestão. Por exemplo, em vez de ressaltar: “não se esqueça de ser educado”, troque por “lembre-se de ser amigo e gentil”. A Educação Biocêntrica é um exercício também com as palavras, assim contextualizamos aquelas que são bélicas, que estimulam a discórdia e o ódio, e incentivamos o zelo para com as palavras do bem viver. Não é uma tarefa fácil, mas é possível obter bons resultados no percurso formativo.

Narrativas

Cabe ressaltar que aqui é apresentado um recorte de todo o trabalho, que iniciou em 2003, ocorrendo principalmente entre os anos de 2004 e 2011, em grupos com crianças em cenários socialmente vulneráveis, em Porto Alegre, com a RINACI (Rede de Integração e Cidadania). A partir de junho de 2012, em parceria com a ONG Moradia e Cidadania, de Florianópolis, foi possível inserir a Educação Biocêntrica na matriz curricular da base diversificada da escola em tempo integral E.M.E.B Faustina da Luz Patrício, em Tubarão (SC). O aprimoramento e a adequação aos tempos e espaços escolares foram essenciais para o desenvolvimento desta metodologia aplicada.

Figura 1 – Brincadeira da Bernúncia (Boi de Mamão)⁶



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

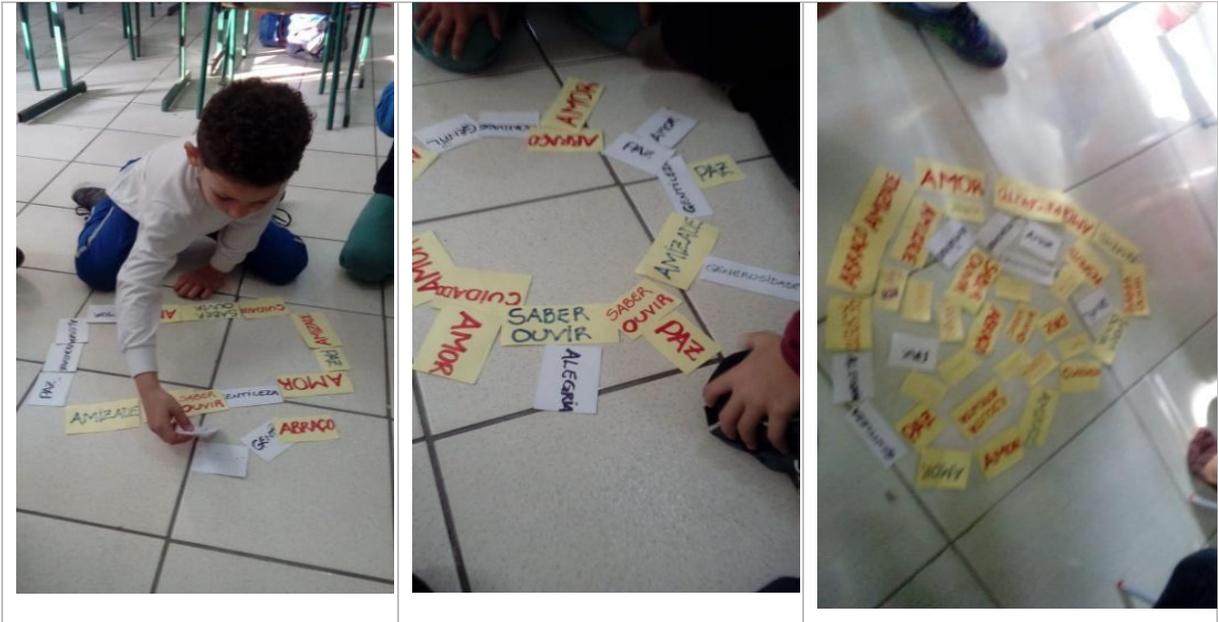
Figura 2 – Construindo a flor de palavras (Grupo atento e participativo – 3º ano Fábio Silva)



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

⁶ Valorização do patrimônio cultural e imaterial, folclore litorâneo catarinense, personagem inspirado no dragão chinês e do imaginário popular regional. Turma do pré-escolar na E.M.E.B Faustina da Luz Patrício.

Figura 3 – Construindo uma casa de palavras, sol e coração



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

Nos círculos de cultura inspirados nos aportes paulofrerianos, nas ideias de Cavalcante (2008), nasceram diálogos em relação a esta metodologia.

E Círculo? É uma representação geométrica infinita onde não há começo nem fim, só mudanças. O círculo de cultura, na concepção de Educação Libertadora e Dialógica é um espaço circular de expressão do ser. Partindo da codificação da realidade, o educando procede a decodificação para voltar a codificá-la. É, portanto, um espaço reflexivo e participativo. O ser é reconhecido como individualidade dentro do coletivo. (CAVALCANTE, 2008).

Podemos trabalhar com palavras e imagens e outros recursos. Primeiramente, o educador traz a sugestão de atividade, sempre em ressonância com o tema gerador e com as palavras-chave. Sugere-se, então, que cada um escolha uma palavra para se apresentar, fazendo uma composição criativa que revele um desenho com as palavras. Num segundo momento, vamos acolher as palavras e auxiliar os estudantes a escreverem suas próprias palavras do bem. Esta metodologia é ótima para criar os acordos de boa convivência e os meios para garantir o cumprimento dos combinados, capaz de gerar estados de bem viver e promover uma cultura de paz entre os sujeitos.

Palavras-chave ou geradoras são elencadas no universo conhecido em cada realidade, com suas culturas. Eis porque é relevante fazer, primeiramente, um estudo prévio com a turma, para elaborar a atividade da aula posterior e, assim, melhor planejar a ação biocêntrica, com suas implicações pedagógicas e afetivas. Para Cavalcante (2008, p. 108-109), “*Na escolha das*

palavras já vai acontecendo a formação da consciência crítica, já está implícito um processo de descoberta do pensamento e de leitura do mundo que traz um significado real da existência do ser”.

Figura 4 – Caminhar confiando⁷



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

A confiança entre as crianças vai sendo tecida de maneira progressiva. Constroem relações respeitadas no percurso do desenvolvimento da inteligência afetiva, por meio da qual acontece o aprofundamento das atitudes sinceras, com gestos de reciprocidade entre os pares. Leva um tempo para que a turma alcance este estado harmônico, para que os acordos do bem viver estejam presentes nas aulas, para se aprimorar o diálogo corporal, sem violências e respeitando as diferenças.

O exercício consiste em conduzir o outro de olhos fechados, protegendo-o dos obstáculos. Ao trocar de lugar para conduzir aquele que zelou pelo seu caminhar, um demorado abraço no colega acontecia, em agradecimento pela vivência. Era um exercício recorrente e que sempre pediam para repetir na aula. Certa vez, ao realizar uma roda de sentimentos, um estudante trouxe a seguinte fala:

Sor, quando sou conduzido pelo outro, sinto que tô nos braços da paz; todos os meus problemas acabaram e sinto um bem interior gigante. Sinto que posso confiar e deixar me levar... como é bom ter um amigo que me aceita, me respeita e não vai me machucar. Por isso fecho os olhos e confio sem medo. (Arquivo do autor. Estudante, 10 anos).

⁷ A turma naturalmente chega neste estágio depois de quatro a cinco meses de ações semanais da Educação Biocêntrica e, sistematicamente, na pedagogia do afeto.

Neste precioso relato, o estudante compartilha o benefício que o exercício da confiança promove em seu sentir e como reflete em seu bem-estar físico e mental. A turma ficou muito mais harmônica, as violências tiveram redução de 89% e, se tivéssemos um trabalho contínuo, que incluísse uma colônia de férias, provavelmente chegaríamos a 100%. Vale lembrar que a cada retorno de férias, de longos feriados, voltavam com muitos conflitos, e a comunicação violenta se apresentava. Ocorreu um distanciamento dos *ecofatores*⁸ positivos e qualificadores promovidos pela Educação Biocêntrica, pois perdiam sua força como uma brasa que é afastada da fogueira e se apaga.

Estes tempos afastados das vivências promoviam uma regressão nos acordos didáticos. Observamos que é na periodicidade e na intencionalidade pedagógica e afetiva que a transformação social ocorre. Como a aula é dividida em três tempos, no primeiro momento de acolhida formamos a roda de sentimentos e memórias da aula anterior, para oportunizar o direito de fala e escuta atenta com o auxílio de um objeto: o bastão falador. É ali que se faz o registro no diário de bordo. Neste tempo de 15 minutos, cada uma fala brevemente como está e o que se lembra da aula anterior. No segundo momento, trabalhamos a corporeidade e a integração de grupo; por último, realizamos uma reflexão acerca do aprendizado e um exercício de relaxamento.

Figura 5 – Túnel da vitória



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

⁸ Ecofatores socioambientais, estímulos que recebemos do ambiente externo que afetam nossa epigenética, podem ser positivos ou negativos, mas numa aula de Educação Biocêntrica ou de Biodanza® sempre promove uma “chuva” de ecofatores positivos que qualificam e valorizam o encontro humano e sacralizam a vida.

Figura 6 – Túnel da vitória na EMEB Faustina da Luz Patrício



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

O túnel da vitória foi uma adaptação de outro exercício utilizado na Biodanza. Criado para despertar um estado adrenérgico e potente, ele atrai a participação de estudantes e professores regentes, auxiliares. Repetiu-se em muitas aulas, e o grupo sempre pedia para fazer novamente. Às vezes, a vivência não estava em nosso planejamento, mas acolhemos a sugestão, pois observamos que a atividade fortalecia a identidade, tanto individual quanto grupal, promovendo a união entre os sujeitos e também o alto astral, fazendo com que se sentiram vitoriosos e vibraram por isso.

Muitos estudantes relataram, nestas rodas de sentimentos e nos diários de bordo, sua alegria e vitalidade neste exercício e, principalmente, que isso eleva a autoestima e a autoconfiança, como podemos observar na fala a seguir:

Sinto voar nas nuvens, alegria e leveza, fico muito feliz na minha vez e vibro pela vitória de todos que passam (Fonte Autor, estudante 11 anos).

Esta é uma demonstração de empatia, que na BNCC (2017) é a competência 9 (Empatia e Cooperação); “vibrar” pelo outro é desejar o melhor e estar junto. Nossa cultura midiática nos torna apáticos diante das violências. Muitas vezes, naturalizamos o distanciamento, dificultando o colocar-se no lugar do outro. Quando ultrapassamos esta linha tênue e aceitamos o convite de olhar e sentir o outro, legitimamos este outro, e o vínculo se estabelece no percurso do desenvolvimento da inteligência afetiva.

Figura 7 – Sincronizações e abraços



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

Figura 8 – Demonstração do exercício do espelho



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

A brincadeira do espelho é um exercício interessante para desenvolver a empatia por meio dos neurônios espelho⁹. Colocar-se no lugar do outro e imitá-lo representa o domínio da lateralidade e da coordenação motora ampla. Descontraí e integra a turma. A imitação é uma forma de aproximação e integração.

⁹ Os neurônios espelhos foram descobertos em 1996 por Giacomo Rizzolatti e sua equipe na Universidade de Parma na Itália. Estudos recentes apontam para o desenvolvimento humano e da empatia. Os neurônios espelho ativados por meio da observação estimulam áreas motoras cerebrais o que nos torna cooperativos e colaborativos. Este mecanismo fisiológico quando não acontece deflagra dificuldade de realizar interações sociais e comunicativas.

Figura 9 – Formação Continuada de Educação Biocêntrica com a Equipe Multiprofissional da E.E.B. Fábio Silva em Tubarão (SC)



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

No percurso da Educação Biocêntrica desenvolvida em várias instituições, observamos que é essencial incluir a equipe multiprofissional nos encontros formativos, para fortalecer os vínculos e ampliar a compreensão da metodologia aplicada no apoio pedagógico. É importante que a ação biocêntrica seja abrangente, alcançando toda a comunidade escolar. Nos lugares em que não tivemos abertura para ampliar e aplicar a metodologia com as equipes, os resultados não foram os mesmos.

Muito aquém, comprometeram as ações por meio da desqualificação, principalmente em lugares onde a gestão não é democrática. Para que a Educação Biocêntrica alcance a transformação de pessoas e lugares, é indispensável o envolvimento de toda a equipe da instituição, incluindo serviços gerais, segurança, administrativo, pedagógico, docentes regentes e das bases diversificadas – multiprofissionais –, e também da comunidade.

Figura 10 – Roda de comunicação afetiva e eutonia de mãos – Biodanza para crianças



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

Conseguimos chegar a este exercício com sete meses atuando com aulas duas vezes por semana, mediando conflitos e criando uma comunicação não violenta. Até chegar a esta harmonia, um longo percurso de aprendizados mútuos foi sendo feito a cada dia, com avanços e demandas a serem revisitadas com frequência. Os acertos aconteciam no caminhar, experimentando as melhores oportunidades.

Figura 11 – Diário de Bordo com elemento de fala na acolhida por 15min no início



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

O diário de bordo (Caderno de Registro) e o bastão falador são essenciais para acalmar e organizar a acolhida da turma, para que os alunos possam expressar seus sentimentos e as

memórias da aula anterior. Ficavam atentos aos materiais utilizados, e o mais popular era o bicho preguiça, que prende no braço (Figura 11). O bicho de pelúcia é aguardado ansiosamente, mas cada um tem seu tempo para desfrutar de sua companhia.

Figura 12 – Saída de campo¹⁰



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

¹⁰Saída de campo além dos muros da escola, num passeio a pé no entorno e ao Museu Zé do Boi, no Beco do Bejo. Seu Zé do Boi (José Marcondes) é nosso padrinho do Boi de Mamão da EMEB Faustina da Luz Patrício, em Tubarão/SC. Grande mestre do folclore litorâneo catarinense, referência em nossa região e sapiente da cultura popular tubaronense.

Figura 13 – Roda de sentimentos e escuta atenta



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

Figura 14 – Expressão no centro da roda



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

Figura 15 – Caminhando juntos e abraçados e Roda de Embalo – Biodanza®



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

Relato das crianças: o que aprendemos nas aulas de Educação Biocêntrica¹¹?

A narrativa teve como tema gerador a amizade e a generosidade, com o objetivo de estabelecer uma comunicação não violenta em sala de aula e desenvolver a confiança e a empatia entre os pares. Utilizamos também os jogos cooperativos, para mudar o paradigma competitivo e abrir um campo cooperativo, inclusivo e colaborativo. Nos relatos, as crianças dizem:

É uma aula legal, onde a gente aprende a fazer várias coisas: como interagir, ajudar as pessoas. Também a ser uma pessoa melhor. (Arquivo pessoal, menino, 10 anos, 5º ano).

Este sentimento de pertencimento, em que o outro traz notícias nossas, faz com que a relação entre os pares seja mais harmônica, mais afetiva e ética, pois ser “uma pessoa melhor” na arte do bem viver é o nosso propósito existencial como educador; ensinar a ser não é uma tarefa fácil, haja vista que a mídia e a seta dourada do consumo, conforme pontua Leonard (2007), induzem os seres a ter, acumular e a descartar, e a obsolescência programada das coisas vai tornar nosso planeta insustentável.

É mister que educamos as crianças para serem felizes, e esta felicidade não está vinculada ao ter pelo ter, sem uma reflexão sobre sua forma de consumo e sua consciência planetária, para consolidar uma sociedade melhor e mais justa socialmente, na qual todos ganham de forma sustentável e equânime, sem causar dano ao meio em que vivemos.

¹¹ Relatos do vídeo de 2018 com o título: Biodanza®, na escola, com André Simoni. Disponível em: <https://youtu.be/6ZQHFn4r-0>. Acesso em: 17 maio 2021. São trechos retirados deste documentário referentes os estudantes são do Centro Educacional de Santa Rosa de Lima, é uma escola do ensino fundamental I.

Ser parceiro de todos, ajudar um ao outro. Aprender a interagir melhor. Aprender também como ser pessoas melhores pro futuro. (Arquivo pessoal, menino, 10 anos 5º ano)

A empatia é a base para o desenvolvimento humano do apoio mútuo, para o aprender a conviver e a ser uma pessoa melhor a cada dia, em harmonia com seu meio e sua comunidade.

A gente aprende a ter amizade, a ter confiança. A gente aprende que nas competições não é só perder e ganhar; pode empatar também pra ficar mais legal. Pra ninguém brigar, não é? (Arquivo pessoal, menino, 9 anos, 4º ano).

Segundo Sócrates, para conseguir a amizade de uma pessoa digna é preciso desenvolvermos em nós mesmos as qualidades que nela admiramos. A amizade é algo que acontece a partir do fortalecimento dos vínculos, cuja pauta são os acordos da boa convivência, da aceitação mútua, do acolhimento sem julgamento, para que assim seja possível desenvolver a confiança entre os sujeitos. Nos jogos cooperativos¹², temos a oportunidade de estabelecer outra lógica em sala, na qual a competição cede lugar para a cooperação e a colaboração entre os pares, e o professor/facilitador incentivará o empate entre as equipes, para aos poucos criar ritos de convivência de comunhão e partilha, com lanches e alimentos compartilhados em saídas de campo com a turma.

Eu aprendi sobre os planetas, sobre amizade, sobre o respeito com os professores e funcionários da escola. (Arquivo pessoal, menina 9 anos, 4º ano).

Olhar para fora da terra é como olhar do alto da montanha o mar e seu horizonte longínquo; estudar os planetas de nosso sistema solar nos convida a ampliar a visão de mundo e, ao mesmo tempo, tecer um olhar de cuidado e respeito com o nosso planeta Terra, contribuindo para o respeito com a natureza, para a forma como nos relacionamos com o meio e com os outros em nosso entorno. Nos acordos da boa convivência, as palavras mais evidentes sempre foram o respeito e o cuidado, seguidas do amor, da paz e da harmonia.

Eu gostei muito da Biodanza, porque ensina a gente a amizade, a união e união com os professores. A Biodanza faz a gente perceber muitas coisas sobre a união. Porque se não tivermos união, não somos nada neste mundo. (Arquivo pessoal, menino, 10 anos, 4º ano).

¹² Jogos Cooperativos são dinâmicas que têm o objetivo principal de despertar a consciência de cooperação, sendo o outro um parceiro, e não adversário (BROTTO, 1999). Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274877/1/Brotto_FabioOtuzi_M.pdf.

Esopo já afirmava que a união faz a força, e juntos sempre somos mais fortes. Isso acontece porque somos seres gregários; em nosso percurso ontológico de tempos muito remotos, era no calor das fogueiras e na união das tribos e grupos que as pessoas sobreviviam aos longos invernos. Estar junto era uma questão de sobrevivência tanto na caça, coleta quanto no *modus vivendi*. Trazemos esta lembrança genética de união, amizade e fortalecimento de vínculos na construção da confiança e respeito mútuo.

Cabe complementar que este relato foi logo após a aula que teve como tema principal a amizade, e o recurso metodológico utilizado foram os dedoches, com a história do Leão e do Rato (Esopo). Dialogamos e refletimos sobre a importância de ter e manter os amigos, pois ninguém é uma ilha isolada do mundo em que vive. Fizemos um círculo de cultura com palavras geradoras, com destaque para a união e a amizade. Este relato ocorreu no dia seguinte à aula, no momento em que a criança chamou a professora regente da ocasião e pediu para enviar uma mensagem ao professor de Biodanza. Quatro estudantes enviaram mensagens, e duas delas foram colocadas nos créditos do vídeo Biodanza® nas escolas (2018). Este foi o primeiro contato com aquele quarto ano primoroso.

Reflexões finais e conclusões

Essa longa jornada agregou diferentes aprendizados vivenciais com a Educação Biocêntrica, um paradigma que, em tempos de tantos sofrimentos, de profundas desigualdades sociais, de práticas que avultam as diferenças, de estupidez governamental para com as políticas públicas essenciais e a violação de direitos à vida, chega às instituições para fomentar o bem conviver, a partir do qual se aprendem nuances em torno do amor e do amar, da afetividade, da ética que cuida um do outro. Uma experiência em que educandos, educadores, profissionais da educação e comunidade tornam-se outros, ainda que os mesmos. Mudam atitudes, comunicam-se com cordialidade, zelam o ambiente onde se dão as atividades pedagógicas e, na escola, a aprendizagem curricular é qualificada.

Para Rolando Toro, “[...] *está nascendo um novo homem, mais inteiro, mais sensível, mais amoroso, que integra, sem medo, seu lado feminino ao masculino. Mas é preciso uma nova educação, uma nova pedagogia para que esses homens sejam em maior número, pois ainda são poucos*”. Estão nascendo novas mulheres, novas pessoas, conectadas à vida e desejosas de tecer redes de bem. Inúmeras ações circulam pelo planeta trazendo esperanças de novos tempos para um enraizamento amoroso com a Terra, pátria passageira de todas e de todos nós.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – UNICAMP, Campinas, 1999. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274877/1/Brotto_FabioOtuzi_M.pdf.

Acesso em: 10 jun. 2021.

CAVALCANTE, Ruth *et al.* (Orgs.) **Educação Biocêntrica: a pedagogia do encontro**. Educação Biocêntrica um movimento de construção dialógica. Fortaleza: CDH, 2001.

CAVALCANTE, Ruth *et al.* **Educação Biocêntrica: ciência, arte, mística, amor e transformação**. Fortaleza: CDH – Universidade Biocêntrica, 2015.

CAVALCANTE, Ruth. Educação Biocêntrica dialogando no círculo de cultura. **Revista Pensamento Biocêntrico**, n. 10, p. 95-125, 2008. Disponível em

<http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/edicoes/revista-10-06.pdf> . Acesso em: 06 ago. 2020.

FLORES, Feliciano (Org.). **Educação Biocêntrica: aprendizagem visceral e integração afetiva**. Porto Alegre: Evangraf, 2006.

FLORES, Feliciano. **Vida é dança: biologia e expressão existencial**. Porto Alegre: Evangraf, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 58. ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2014.

FREIRE, Paulo. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente – A teoria das inteligências múltiplas**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligência** – um conceito reformulado. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GONZALES, Myrthes. **Momentos estruturantes**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2015.

GONZALES, Myrthes. **A cura ancestral: biodanza e as relações de gênero**. Porto Alegre: Evangraf, 2020.

LEONARD, Annie. **The story of stuff: how our obsession with stuff is trashing the planet, our communities, and our health – and a vision for change**. New York: Free Press, 2007.

LOPARDO, Carla Eugênia. **A música na escola: tempos, espaços e dimensões**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

LUZZI, Cecília. **Resgate histórico – revisitando a história da Biodanza**. [Brasil, 2020]. 1 vídeo de (33min47s). Publicado pelo canal Encontro Ação Social e Ed Biocentrica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YBm99dN3wxQ&t=1242s>. Acesso em: 11 jun. 2021.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. 3. ed. Minas Gerais: UFMG, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Portal do MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf> . Acesso em: 06 ago. 2020.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. Trad. Edgard de Assis Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro, 2002.

PASINATTO, Susana. **Criatividade e Biodanza®**: a trama que qualifica as relações entre crianças. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90590>. Acesso em: 06 ago. 2020.

PEREIRA, Valdézia & RAUEN, Fábio (Orgs.). **A arte e o ensino da arte**. Tubarão: PARFOR/UNISUL, 2019.

SIMONI, André & Horácio, Giselle. Promovendo e fortalecendo o folclore como ação de cidadania, cultura e sustentabilidade. In: VICENTE, Célia; SOUSA, Ana Maria; BITTENCOURT, Stella Gomes (Orgs.). **Um viés biocêntrico na elaboração de projetos: Desafios e profissionalização no terceiro setor**. Florianópolis: Edição do autor, 2013, p. 117-121.

SIMONI, André & Horácio, Giselle. Boi de Mamão como ação de cidadania, cultura e sustentabilidade. **Revista Memorare**, v. 2, n. 3, p. 47-67, 2015. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupep/article/view/3310. Acesso em: 10 jun. 2021.

SIMONI, André. Práticas Lúdicas Experimentais. *In*: PIBIB Recreio Monitorado, TV UNISUL. **Pibid incentiva novos professores**. [S. l.], 15 out. 2015. Disponível em: <http://unisultv.blogspot.com/search?q=pibid+incentiva+novos+professores>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SOUSA, Ana Maria Borges. Educação Biocêntrica: tecendo uma compreensão. **Revista Pensamento Biocêntrico**, Pelotas, n. 5 p. 9-29, 2006. Disponível em: http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/edicoes/pensamento_biocentrico_05.pdf. Acesso em: 06 ago. 2020.

SOUSA, Ana Maria Borges (Org.). **Módulo 1 Gestão do Cuidado e Educação Biocêntrica**. Florianópolis: UFSC-CED-NUVIC, 2011. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1748952/mod_resource/content/1/Gest%C3%A3o%20do%20Cuidado%20-%20Escola%20que%20Protege%20-M%C3%B3dulo%20I.pdf. Acesso em 06 ago. 2020.

SPODE, Eni; SANTOS, Rejane. **Reeducação afetiva: uma proposta para integração dos educandos envolvendo biodanza**. 2. ed. Torres: Edição dos autores, 2018.

TORO, Alejandro Balbi y MEZA, Jerónimo. **Biodanza para niños y jóvenes, metodología y catálogo de ejercicios, juegos biocéntricos y músicas**. 2. ed. Santiago do Chile, 2017.

TORO, Rolando. **Definição e Modelo Teórico de Biodanza**. *Apostila de formação docente de Biodanza* [entre 1980 e 1999].

TORO, Rolando. **Programa Único de Formação Docente em Biodanza** [entre 1999 e 2002].

TORO, Rolando. **Biodanza**. São Paulo: Olavobrás, 2002.

TORO, Rolando. **La inteligencia afectiva: la unidad de la mente con el universo**. Edición a cargo de Cecilia Toro A. Editorial Cuarto Propio. Chile, 2012.